



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES • : : : JORNAL : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRIT

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787

NINGUÉM NOS AJUDA E É PENA

A propósito do artigo publicado no jornal «Voz do Santuário» no mês de Dezembro, recebemos do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital um officio, informando-nos «de que o desejo ali expresso, no sentido da realização da obra da reparação e beneficiação da estrada de acesso ao Santuário da Senhora das Preces, foi mais uma vez transmitido aos Serviços de Urbanização do Ministério das Obras Públicas, com o pedido do melhor interesse para que o melhoramento seja incluído, se possível, no Plano de Fomento e comparticipação pelo Estado».

Muito agradecidos pelo interesse revelado e pela delicadeza da informação dada.

Não duvidamos de que a Ex.ma Câmara Municipal se tenha interessado pela realização de tão urgente e necessário melhoramento, simplesmente o tempo passa e a vida moderna não se conforma com o estado de algumas estradas, como a nossa, que é uma questão de vida ou de morte para o Santuário da Senhora das Preces.

Daí a nossa insistência.

É verdade que a nossa insistência (talvez impertinência) maça, fadiga, aborrece, mas a verdade é que não temos nem vemos outra alternativa, senão pedir, clamar, enquanto a vida durar e a obra se não realizar. Nisto apenas se cumpre o Evangelho que manda pedir, até ser atendido.

* * *

Se nos dão licença (e nos desculpem este desabafo) desejamos focar um ponto das considerações que fizemos no artigo NINGUÉM NOS AJUDA... E É PENA.

Os projectados melhoramentos de conservação da estrada e aformoseamento do Montalto e outros indicados, serão realizados
(Continua na quarta página)

Festa da Senhora das Preces

A Festa da Senhora das Preces — a grande Romaria das Beiras — realiza-se, como está determinado, no primeiro domingo de Julho, 7 de Julho.

Já há muitos autocarros tomados e alugados.

Não se descuidem.

CORTEJO DE OFERENDAS

O QUE SE RECEBEU

José Tavares de Sousa, 50\$00; D. Maria do Rosário Botelho, 50\$00; Maria Marques dos Santos, 20\$00; José Guilherme, 20\$; D. Maria do Rosário Albuquerque, fruta; Guilherme Mota, um cesto de batatas; Alfredo Moreira Cristóvão, 20\$00; Joaquim Manuel da Fonseca, cebolas; António Marques, 10\$00; Manuel Mendes Pinheiro, cebolas; Maria Tavares Diniz, milho; D. Maria da Conceição Tavares, 20\$00; José Madeira Júnior, 20\$; D. Nazaré Falcão, um alqueire de milho e 100\$00; João Dias, 5 litros de vinho; Eduarda Lourenço, batatas e 5\$00; António Filipe, 10\$00; António Mendes Abranches, 50\$00; José Dias Correia, batatas; Maria de Oliveira, batatas; D. Felician Hall,

em benefício da
C R E C H E

milho; António Guilherme, batatas; Albertino M. Formigo, vinho e milho; António da Costa Mendes, 20\$00; José Augusto Madeira, batatas; Cesaltina Alves 1 litro de azeite; Maria Olimpia, 20\$00; Augusto Abranches, azeite Alfredo Gabriel Diniz, 10\$00; Manuel Mendes Figueiredo, 20\$;

Serafim Marques Araújo, 100\$00; Mário Amaral, 100\$00; Armindo Mota, 20\$00; Augusta Madeira, cebolas; António Joaquim de Carvalho, vinho; António Formigo, batatas; António Mendes Duarte, azeite; Elisa da Costa Fonseca, azeite; Cristiano For-

(Continuado da pág. 3)

O GRANDE MILAGRE DE JESUS

A Eucaristia, o Santíssimo Sacramento, é um mistério de fé, um mistério de amor e um mistério de poder. É digno de ser meditado, adorado, louvado. Dizia um grande Santo e um grande sábio: Deus, sendo tão rico não teve mais que dar-nos, sendo tão poderoso mais não pode fazer, sendo tão sábio maior não soube, fazer, realizar. Quando instituiu este Sacramento augusto parece que esgotou os tesouros da sua infinita sabedoria, do seu infinito amor, do seu infinito poder.

Na hora da partida para o Pai, ao despedir-se dos seus deu-nos este tesouro inexgotável, este penhor imperecível.

Oh! Eucaristia, Sacramento Santíssimo, sol divino que iluminas as almas, banquete sagrado em que se recebe a Jesus Cristo, verdadeiro Deus e homem, Vós encheis as nossas almas com a

(Continua na página 4)



NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM

que se venera na capela do Goulinho a caminho da Senhora das Preces, ou a caminho do mundo para quem vai por essas estradas e mares além. Todos querem ter boa viagem, todos precisam de ter uma estrela que os guie, todos desejam uma mão amiga que os proteja, que os encaminhe e os leve a bom porto de salvação ou a bom termo da viagem.

Dizem Velhos Manuscritos

(Continuação do número anterior)

Eram seus pais o alferes de ordenanças Bartolomeu da Fonseca, e Maria Joaquina (alínea s).

Em 5 de Fevereiro de 1799 casou com Manuel Alves que em 1813 a deixou viúva por ter falecido em 19 de Abril.

Porém, a sua viúves não foi longa, pois que nove meses depois, em 22 de Março de 1814, casou com João Francisco Nunes, de Avô.

Teve 6 filhos, sendo 5 do 1.º matrimónio e 1 do 2.º.

Deles, a Maria Joaquina da Fonseca (1800), o José Alves (1802) e a Helena da Fonseca (1804) casaram continuando, no tempo a família «Fonseca».

AI) — Paula da Fonseca de Oliveira

Nasceu em Aldeia das Dez, a 22 de Julho de 1775 e foi baptizada em 30 do mesmo mês.

Eram seus pais José de Oliveira e sua mulher Teodora da Fonseca, de quem, a seu tempo falaremos; e seus avós, pelo lado paterno, Bernardo Ferrão da Silva e Teodora Maria de Oliveira e pela parte materna Roque da Fonseca e Maria da Fonseca, já mencionados na alínea m).

Gaspar Nunes da Fonseca, natural de Nogueira do Cravo, filho de José da Fonseca e Catarina Nunes, escolheu-a para sua consorte e, em 26 de Setembro de 1791 casaram, indo o casal viver para aquela localidade onde continuaram a família dos FONSECAS.

AJ) — Maria Gabriel da Fonseca

Mais uma Maria Gabriel da Fonseca, mas esta neta da mencionada na alínea x).

Era filha de José Fernandes Gil e Águeda Gabriel da Fonseca Leitão, aos quais nos referimos na alínea v).

Nasceu em Aldeia das Dez, em 30 de Novembro de 1757 e foi baptizada em 7 de Dezembro seguinte.

Em 16 de Junho de 1782, casou

com José Dias Rato, filho de José Dias Rato, do Avelar e de sua mulher Madalena do Espírito Santo, do lugar de Aldeia das Dez.

Dos 7 filhos que houve neste casal: o José (1783), o António (1785), o Manuel (1786), o Joaquim (1790), a Maria (1794), a Teodora (1797) e a Rosa (1803), até 1830 apenas a Teodora tinha casado, não sendo crível que qualquer dos restantes irmãos o tivesse feito depois daquela data.

Apenas consegui saber que o José faleceu com 27 anos, em 20 de Setembro de 1818, a mãe em 20 de Março de 1813 e o pai em 18 de Fevereiro de 1826.

AK) — Teodora Gabriel da Fonseca

É irmão da Maria Gabriel referida anteriormente e 9 anos mais nova do que ela, pois nasceu em 11 de Julho de 1760 e foi baptizada em 15, 4 dias depois do seu nascimento.

Em 16 de Janeiro de 1792 casou com João Alves Olaio Pontinho, descendendo pelo lado do pai de Manuel Alves Pontinho e Maria Leitão e pela parte materna de Vicente Rodrigues e Antónia Teresa Ribeiro, naturais de Vila Franca de Xira.

Teve 6 filhos este casal: o João (1793), a Maria (1795) que faleceu solteira com 28 anos, aos 25 de Agosto de 1823, a Francisca (1798), a Joaquina (1801), a Mariana (1804) e o José (1808). Até 1830 todos se mantinham solteiros.

AL) — António Gabriel da Fonseca

Era o filho mais novo do casal José Fernandes Nunes Gil e Águeda Gabriel da Fonseca, alínea v).

Nasceu em 11 de Agosto de 1770 e foi baptizado em 18 do mesmo mês.

Em 22 de Novembro de 1793, casou com Joséfa Maria, natural de Sobral Madro, freguesia de Pomares, casal onde passou a viver continuando ali

a família Fonseca cruzada com a dos Leitões, apelido este que, por não ser da simpatia daqueles que por direito o podiam usar, o baniram totalmente na sua descendência.

AM) — Joaquim Manuel da Fonseca

Nasceu em Aldeia das Dez, em 30 de Abril de 1797 e foi baptizado em 7 de Maio seguinte.

Eram seus pais Manuel Joaquim da Fonseca e sua mulher Joaquina de Moura referidas na alínea y).

Em 7 de Janeiro de 1850, quando já contava 53 anos de idade, casou com Maria do Rosário.

Deste casal nasceram 4 filhos: José (1850), a Maria (1852), o Joaquim (1856) e a Joaquina (1857).

Tão considerado era pelo seu carácter que em 1848 foi escolhido para depôr na inquisição do ordenando José dos Santos Diniz.

Faleceu em 8 de Agosto de 1876, tendo 78 anos de idade.

Ainda rapaz escolheu a profissão de pintor de construção civil.

Porém, a sua tendência natural ia para o desenho que o levava a tentar reproduzir no papel o que via à sua roda, embora o fizesse sem técnica, nem rigor.

O seu único mestre foi o uso constante que fez desta aptidão espontânea e natural que, desta forma, pôde desenvolver e aperfeiçoar.

Até que um dia, sem abandonar a sua profissão de pintor civil, lançou-se arrojadamente no caminho da pintura religiosa de imagens.

Ignoro se a experimentação foi feliz; contudo, sei que um dos filhos, o José, foi entalhador, o outro, o Joaquim, seguiu as pisadas do pai e uma neta que, felizmente ainda hoje vive, quando nova, revelou possuir grande aptidão para a desenho e para a pintura.

AN) — João Joaquim da Fonseca e Brito

Era natural do Goulinho, freguesia de Aldeia das Dez, onde nasceu em 22 de Agosto de 1791, sendo baptizado em 29 do mesmo mês.

Eram seus pais Joaquim José de Brito e sua mulher Helena da Fonseca, referenciados na alínea AE).

Casou com Maria da Trindade natural de Vidual de Cima, freguesia de Unhais, onde nasceu em 7 de Março de 1811, sendo baptizado em 14 do mesmo mês.

Era filha de Bento Nunes de Oliveira de Feijão e de Josefa Maria da Trindade, de Vidual de Cima e neta pelo lado paterno Luiz de Oliveira, de Feijão, e Maria de Jesus, de Relvas, freguesia de Teixeira; e pela parte materna, de José Nunes, de Relvas e de Ana Maria Antunes, de Vidual de Cima.

Depois do casamento, o casal foi habitar em Vidual de Cima, onde em 30 de Junho de 1839 lhe nasceu o primeiro filho a quem, em 6 de Julho foi posto o nome de Joaquim.

Este, quando atingiu os 16 anos e com o nome de Joaquim de Oliveira Cardoso e Brito, decidiu abraçar a carreira eclesiástica e, entrou no Seminário da Guarda, onde em 1860 recebeu ordens menores, em 1864, as de diacono e em 1865 as de presbítero.

Os quatro Evangelhos

Um livro que todos os cristãos devem possuir e ler.

Se não pode comprar a Bíblia, ao menos compre os quatro Evangelhos.

Aldeia das Dez

Casamento — No dia trinta do mês de Dezembro, na capela de S. Lourenço, do lugar do Chão Sobral, realizou-se o casamento do Sr. José Ramiro Moreira, guarda-florestal, natural do Chão Sobral, com a menina Maria da Anunciação Mendes, natural do Tapado, Alvoco de Varzeas e actualmente empregada no Patronato de Aldeia das Dez onde exercia as funções de mestra de bordados à máquina e trabalhos de tricôt à máquina.

Foi oficiante do casamento o Sr. P.º Manuel da Silva Fernandes, Pároco do Piódão, e celebrou a santa missa o Sr. Prior de Aldeia das Dez.

Foram padrinhos a Sr.ª D. Maria da Anunciação, tia e madrinha da noiva, e o Sr. P.º Mário de Brito, pároco de Aldeia.

Em casa dos pais da noiva, no Tapado, foi oferecido um almoço a mais de cem convidados.

Os nubentes vão fixar residência na Malhada Chã, freguesia do Piódão, onde ele exerce as funções de guarda-florestal.

Desejamos-lhes as maiores felicidades e prosperidades.

Movimento paroquial — No ano findo de 1967, houve nesta freguesia apenas 17 baptizados, 6 casamentos e 6 óbitos.

Falecimento — No dia 2 de Janeiro em Aldeia das Dez, faleceu a Sr.ª D. Alzira de Jesus Diniz, de 70 anos de idade, casada com o Sr. António Mendes Diniz.

Era mãe do Sr. António Abel Mendes Diniz, da Sr.ª D. Maria do Céu e D. Lúcia de Jesus Diniz todos residentes em Lisboa. A toda a família os nossos pêsames.

GRAMAÇA

A pedido de várias pessoas e em acção de graças por nenhuma família ter sofrido prejuízos ou mortes nas inundações de Lisboa, houve no dia 7 de Janeiro missa na capela de S. Francisco do lugar de Gramaça. Tendo assistido muita gente, até dos lugares vizinhos.

Alvoco de Varzeas

Dr. José Antunes — No dia 28 de Dezembro faleceu em Alvoco de Varzeas o Sr. Dr. José Sebastião Marques Antunes, de 74 anos de idade, casado com a Sr.ª D. Maria da Piedade Madeira Antunes e era pai da Sr.ª D. Maria da Luz Madeira Antunes Lencastre.

Era irmão do Sr. Dr. António Marques Antunes.

O seu funeral constituiu uma das mais impressionantes manifestações de pesar, pois o Sr. Dr. José Antunes era uma prestigiosa figura da região, tendo conquistado o respeito e admiração de toda a gente. Coração bondoso, os pobres perderam um grande amigo e benfeitor.

A sua morte foi muito sentida neste lugar e vizinhanças, pois tinha muitos amigos que no dia se incorporaram no seu féretro que teve missa de corpo presente celebrada pelo pároco e concelebrada pelo pároco de Vide, P.º Joaquim Pimentel. Também se achavam presentes os Srs. P.º Eugénio Martins, P.º Mário Brito, de Aldeia das Dez, P.º Januário dos Santos, Arcipreste de Avô, P.º Manuel Sintra, de Pomares, P.º António Borges, de Nogueira do Cravo e P.º Joaquim Cardoso Duarte, do Seminário da Figueira da Foz, Dr. Vasco de Campos e família, Coronel Osório Cruz e demais entidades concelhias, bem

como numerosos amigos de várias partes.

A toda a família enviamos os nossos sentidos pêsames.

Baptizados — 26 de Novembro, Anabela, filha de Francisco Teixeira e Laura Nunes de Brito. 30 de Novembro, Laura Maria, filha de João da Cruz Dias e de Elvira Fontes da Cruz; e Luália da Conceição, filha de António Guilherme e Maria da Conceição Campos. 24 de Dezembro, Maria da Conceição, filha de Serafim da Cruz dos Santos e de Maria de Lurdes Ferreira da Cruz dos Santos.

Casamentos — 14 de Outubro, Victor Manuel Mendes Matias, de Vide, filho de José Luís Matias e de Maria da Conceição Mendes com Maria do Rosário da Conceição André, filha de Januário Lopes André e de Almerinda da Conceição. Testemunharam José Joaquim Pires Príncipe e sua esposa D. Fernanda da Ressurreição Príncipe. 15 de Outubro, Manuel dos Santos Mendes Marques, de Vide, filho de Maximiano Mendes Marques e de Maria da Natividade, com Maria Alexandrina Ferreira, filha de António Mendes Ferreira e de Arminda Lopes Ferreira. Foram testemunhas, António Mendes Monteiro e sua esposa D. Fernanda Garcia da Costa Amaral Monteiro.

VENDEM-SE PRÉDIOS E ANDARES PARA RENDIMENTO NA MAIOR ZONA INDUSTRIAL DO PAÍS

150 contos cada andar — 4 casas assoalhadas (todas a marmorite); telefone interior; 2 sacadas; tudo em placas, etc. 6 anos de isenção e renda ilimitada. (Não há dificuldade em inquilinos).

Com correio; posto médico; praça; cinema; escolas; Igreja, etc., num raio de 300 metros

A 15 minutos de Cacilhas e com carreiras de camionagem de 15 em 15 minutos

Tratam os próprios Informa a

OURIVESARIA LOURENÇO EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telefone 105 ou 272332 de ALMADA — JOSÉ MARQUES ÁLVARO

CORTEJO DE OFERENDAS EM BENEFÍCIO DA CRECHE

(Continuado da página 1)

migo, batatas; José Bento, 40\$00; José Martins, 100\$00; José Gomes de Oliveira, batatas; Manuel Mendes Sases, 20\$00; António Figueiredo Diniz, 10\$00; José Pinheiro, feijão; Serafim Mendes da Costa, 50\$00; Hermínia Diniz, azeite; Manuel Pinheiro dos Santos, 15\$00; Francisco Rodrigues, batatas; José Mendes Diniz, 10\$00; Manuel Miguel (Lisboa), 50\$00; Manuel Castanheira, 20\$; Carlos Veloso, 20\$00; António Francisco Gabriel, azeite; Carlos Mendes, uma cama de criança e 18 frascos de óleo de fígado de Bacalhau; D. Maria do Carmo Pereira e família 500\$00; José Fernandes, batatas; Augusto Cristóvão, batatas; António Tavares de Sousa, milho; Maximino Dias, 20\$00; António Cristóvão Pinheiro, 10\$00; Beatriz Castanheira, 20\$00; António Nunes Mendes, 50\$00; António Dias Figueiredo, azeite; Fernando Mendes Oliveira, batatas; António Mendes, 10\$00; Maria Marques de Oliveira, 10\$00; António Afonso do Nascimento, batatas; José Abranches Diniz, 20\$00; Maria Luísa Figueiredo Diniz, 50\$00; Mulher de Tito Garcia Biloso, 50\$00; D. Laura Amaral, 100\$00; D. Clara Brinquinho, 70\$00; Manuel Adriano batatas; D. Laura dos Santos Amaral, 20\$00; José Marques Oliveira, milho; Alfredo Oliveira Brito, azeite; Isaura Mendes Bento, vinho; António Afonso, 100\$00; Viriato Gouveia, 20\$00; António dos Santos Diniz, 20\$00; Armando Formigo Figueiredo, cebolas e batatas; Manuel Quintino, 10\$00; António Cristóvão Moreira, batatas; António Teixeira Cristóvão, feijão; Augusto Moreira Cristóvão, 17\$00; João Nunes, 20\$00; António da Conceição, 20\$00; José Nunes Sases, 10\$00; Alfredo Guilherme Hall, 40\$00; D. Maria Teresa Justo, 100\$00; Gracinda de Jesus Mendes, 20\$00; António Cristóvão Dias, 20\$00; José Lourenço Dias, 100\$00.

RESUMO

Cebolas, 3 braços; Batatas, 5 sacos; Milho, um saco; Azeite, 10 litros; Feijão, 5 litros; Vinho, 20 litros. Em dinheiro 2.547\$00.

OUTRAS OFERTAS RECEBIDAS PARA A CRECHE

Manuel Marques de Brito, 50\$00; José Dias Álvaro, 100\$00; António de Oliveira Abranches, 250\$00; Fernando Gouveia e Costa, 50\$00; José Teixeira Pereira, 20\$00; Evaristo Marques dos Santos, 100\$00; Serafim Moreira, 30\$00; Manuel Diniz Dias, 20\$00; Manuel Fernandes Diniz, 50\$00; Maria da Luz Galvão, 50\$00; Maria da Encarnação Mendes, 20\$00; Manuel Nunes Tavares e Sousa, 20\$00; António Lourenço Duarte, 20\$00; Júlio Marques da Fonseca, 30\$00; Armando Mendes, 30\$00; Maria Lyce Castilho e Costa, 10\$00; César do Carmo Pacheco, 50\$00;

José Mendes Dias, 50\$00; Arnaldo Tavares Diniz, 500\$00; Manuel Lagos, 1.000\$00; João Madeira, 50\$00; Ermelinda Abranches, 50\$00; Basílio Pereira, Coelho, 20\$00; Ernesto Lourenço Fernandes, 30\$00; António Maria, 50\$00; António Marques da Costa, 30\$00; José Marques Álvaro, 100\$00; Genésio Mendes Formigo, 200\$00; António Abel M. Diniz, 30\$00; Aurora da Fonseca Moreira, 20\$00; Eduardo Soares Albergaria, 20\$00.

A todos, o nosso sincero agradecimento.

Que o Coração de Jesus lhes dê as suas melhores bênçãos.

GOULINHO

A festa de S. Paulo que tradicionalmente se realizava no dia 25 deste mês, a pedido de várias pessoas residentes em Lisboa, foi mudada para o dia 27, sábado, para aproveitarem o fim de semana, sem prejudicar as suas ocupações.

Nesse dia, 27, será benzida e inaugurada a imagem de Nossa Senhora da Boa Via-

gem, há pouco adquirida e oferecida.

A missa começará às 11 horas, haverá procissão, se o tempo o permitir, e no fim terá lugar o leilão das ofertas cujo produto reverte para a capela.

O mordomo da festa de S. Paulo é o Sr. Serafim Martins e o mordomo da *Senhora da Boa Viagem* é o Sr. António Lourenço Duarte.

Quem dá aos pobres empresta a Deus

(Continuado da página 4)

— Porque é que andas assim? E ela:

— Sou uma pobrezinha que não tem que comer nem que levar para seus pais e irmãos. Ando por aqui porque não tenho pão como as meninas. Nasci assim e assim hei-de morrer...

Esses corações infantis, que até aí saltavam, e folgavam sem conta nem medida, ficaram tristes, sem saberem mesmo porquê, visto os seus espíritos não alcançarem mais. Todas correram para junto da mesa, onde havia toda a qualidade de doces bolos e apanhando cada uma o mais que podia, encheram-lhe com tudo o esfarrapado regaço.

— Vai, vai-te embora e leva tudo à tua mãe.

Os pais das crianças viram bem esse espectáculo, mas não se atreveram a contrariar esses corações, que se estavam a for-

mar. E vendo que a pobrezinha já se retirava, toda contente, chamaram-na e, diante de toda a miudagem, disseram-lhe:

— Vai a tua casa e traz os teus pais e irmãos, que lhes queremos dar coisas.

— Bem hajam, meus meninos.

— Diziam os pais a seus filhos.

— Quem dá aos pobres empresta a Deus, e por isso, nunca vos arrependeis de serdes bons, porque Deus vo-lo pagará.

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simple assinantes . . 10\$00
Assinantes benfeitores 20\$00
Para o estrangeiro . . 20\$00

Assinaturas pagas

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Joaquim Bernardo Lobo, Galises.

António Afonso do Nascimento, Aldeia das Dez.

D. Maria de Lurdes Figueiredo, S. Pedro d'Alva

António Filipe Fernandes, S. Vicente da Beira.

José Augusto Madeira, Aldeia das Dez.

D. Maria Lyce Castilho Costa, Lisboa.

António Ventura, Coimbra.

António Dias Figueiredo, Aldeia das Dez.

José Dias Alves, Covilhã.

Ernesto Lourenço Fernandes, Goulinho.

Maximino de Jesus Martins, S. Sebastião da Feira.

D. Maria do Carmo Andrade, Oliveira do Hospital

Viriato Gouveia, Aldeia das Dez.

D. Maria do Céu Garcia, Aldeia das Dez.

António Damásio, Gramaça.

D. Aurora da Fonseca Moreira, Lamego.

Com 12\$50 pagaram os Senhores:

Serafim Marques da Fonseca, Gramaça.

Manuel Castanheira, Gramaça.

Com 15\$00 pagou a Senhora D. Adelina da Conceição, Aldeia das Dez.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José Tavares de Sousa Júnior, Porto de Mós.

D. Sofia Amélia da Silva, Lisboa.

D. Fernanda Gouveia Costa, Coimbra.

Serafim Dias de Oliveira, Aldeia das Dez.

Serafim Moreira, Lisboa.

D. Emília Jorge Gouveia Ramos, Vila Cova d'Alva.

D. Augusta Mendes Madeira, Lisboa.

Manuel Nunes da Fonseca, Lisboa.

António Castanheira, Pomares.

José Domingues Nunes, Alvoco de Varzeas.

Adelino Marques Garcia, Caldas da Rainha.

Alfredo Varela Pinto, Oliveira do Hospital.

D. Maria da Ascensão, Angola.

Manuel Augusto dos Santos, Aldeia das Dez.

José Dias, Lisboa.

Júlio Marques da Fonseca, Lisboa.

Armando Mendes, Lisboa.

José Firmino Madeira, Oliveira do Hospital.

Feliciano Portugal, Oliveira do Hospital.

Mário Amaral, Aldeia das Dez.

António Marques da Costa, Setúbal.

Manuel Miguel, Lisboa.

Serafim Mendes da Costa, Aldeia das Dez.

José Lourenço Marcelino, Meãs.

Freire de Lima, Amadora.

D. Lucinda de Campos, Lisboa.

António Loureiro, Coimbra.

António Abel Mendes Diniz, Lisboa.

Aníbal Pereira Madeira, Luanda.

Amândio de Sousa, Laborins

Cidália da Conceição Mendes, Lisboa.

José Francisco Castanheira, Lisboa.

Silvério Lopes Castanheira, Lisboa.

José Teixeira Pereira, Lisboa.

Fernando Guilherme Duarte Naves, Lisboa.

Com 30\$00 pagou o Senhor Manuel Lourenço Fontes, França

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

Dr. Vasco de Campos, Avô.

José Marques Álvaro, Almada.

António Maria, Lisboa.

Dr. João Afonso Ferreira Diniz, Oliveira do Hospital.

D. Judite Alves, S. Sebastião da Feira.

Com 100\$00 pagou o Senhor Alberto Hall Castelo Branco, Moçamedes.

S. SEBASTIÃO DA FEIRA

Baptizado — 24 de Dezembro, Adelina Maria, filha de José Matias da Fonseca e de Otilia de Jesus Ferrão.

Apadrinharam Manuel Fernandes e sua esposa pelo noivo e António Alves e sua irmã, D. Eulália do Patrocínio Alves pela noiva.

Casamentos — 24 de Dezembro, António Elias de Sousa Fernandes, filho de João Fernandes Pereira e de Gracinda da Encarnação, com Maria Lucília Ferreira Marques, filha de Gilvana Marques e de Maria José da Encarnação Ferreira.

30 de Dezembro, António de Lemos Alves, filho de José Alves e de Maria da Glória, com Lurdes da Conceição de Oliveira, filha de Agostinho de Oliveira e de Nazaré da Conceição. Testemunharam António de Oliveira e sua esposa D. Adérita de Jesus Oliveira.

Leia, Assine e Propague

«Voz do Santuário»

NINGUÉM NOS AJUDA E É PENA

(Continuado da página 1)

pelos SERVIÇOS DO TURISMO, como consta do Plano de actividades mencionado.

Ora, no concelho de Oliveira do Hospital, não há Comissão Municipal de Turismo e é pena, porque seria certamente um precioso instrumento de que a Câmara poderia dispor para realizar determinadas obras de inegável interesse para o concelho e resolver os problemas turísticos.

Já, em tempos recuados, se falou aqui no assunto. Houve aplausos à iniciativa, falou-se na sua organização e depois... tudo ficou como dantes.

No nosso concelho de Oliveira do Hospital há, sem dúvida alguma, motivos turísticos mais que suficientes para justificar a criação da Comissão Municipal de Turismo. Seria uma força viva e eficiente, não só para colaborar na preparação dos planos e projectos turísticos e alindar e aformosear os locais com condições turísticas, mas até para fazer a sua defesa e propaganda.

O concelho de Oliveira do Hospital tem progredido tanto que estamos convencidos de que a Comissão de Turismo será em breve uma realidade, pois que a vida moderna assim o exige.

Onde há turismo há vida, há dinheiro, há progresso.

© Grande Milagre de JESUS

(Continuado da página 1)

graça do Céu, Vós sois o penhor da nossa futura glória.

Fazei que vos compreendamos cada vez mais, fazei que vos apreciemos cada vez com mais afecto, com mais respeito com mais ternura.

Vós dissestes um dia: Quem vem a mim não terá fome, o que crê em mim não terá mais sede.

O que come a minha carne e bebe o meu sangue terá a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia, porque a minha carne é verdadeiramente comida. Este é pão que desceu do Céu. Não como os vossos pais que comeram o maná e morreram. o que come este pão viverá eternamente.

Estas palavras são vossas, fostes vós que as pronunciastes e vós sois a verdade, no entanto muitos homens e até, muitos cristãos não as ouvem, nem as querem ouvir, vos abandonam nas vossas igrejas, não se aproximam dos vossos sacrários, não vos visitam, não vos querem comungar, fogem de vós. Desprezam-vos! Voltam-vos as costas!

Negra ingratidão, desvairamento inexplicável! Preferem os prazeres do mundo, os divertimentos perigosos, a satisfação das paixões a vós Senhor—delícia inefável! São cegos, não pensam no seu futuro. Não meditam na eternidade. Mas rápida é a carreira daquele que vos quer abandonar, que vos não comunga, que vos não ama, que vos não visita e não ouve.

Espera-o uma terrível desi-

lusão no dia final, quando esse Jesus abandonado, desprezado, vier a julgar o mundo pelo fogo.

Que mais quereis que vos fizesse? Chamei-vos e não me quisestes ouvir, sofri e morri por nós e desprezaste-me.

Não vos conheço.

Acabou para vós o reino da misericórdia, do amor, vai começar o da justiça.

Qual a causa de sentença tão terrível?

Porque veio ao meio dos seus e os seus não o receberam.

Cuidado com o desprezo ao Santíssimo Sacramento dos vossos altares e das nossas Igrejas.

C. M.

VOZ DO SANTUÁRIO

Continuamos a esperar pelo dinheiro das assinaturas de muitos assinantes esquecidos.

Receber o jornal e não pagar, ao inferno irão parar, mas isso não resolve as contas de tipografia.

* * *

Há assinantes a receberem dois jornais com moradas diferentes.

É favor devolver o que não interessa, a não ser que queiram receber dois e não pagar nenhum.

* * *

Sempre que mudam de casa, ou de direcção, é necessário in-

A Lua—essa eterna namorada dos poetas—, outrora envolta no seu doce e luminoso mistério, é hoje um pobre e cobijado planeta, que a ciência fotografa em todas as poses, despindo-a daquele manto de fantasia que enriqueceu de fulgor páginas sem fim.

A Lua, hoje, está nua; nada a cobre, despiram-na das roupagens da fantasia, descreveram já os seus contornos e aquela face luminosa e pálida que inspirava os poetas suspirosos; transformou-se numa planície rugosa, aqui e além salpicada de manchas escuras—equimoses do tempo, velhas marcas dos séculos.

A velha dama velada morreu.

A Lua é hoje um arrebalde de Cabo Kennedy!... Sem ofensa para Moscovo...

Mas, tal como a Lua—e como dizia Augusto de Castro—, o coração, símbolo da vida e todo ligado ao amor, à poesia, a tudo o que transcende a vida, o coração, o pobre coração—maquinazita que pulsa suave ou apressada—, deixou de ser peça essencial do corpo humano.

Dentro de pouco tempo, extrair um coração e substituí-lo por um postigo será tão fácil tão comum, tão corrente como ir ao dentista e pedir para tirar um dente e pôr outro postigo.

O coração acabará por ser um sobressalente, um acessório congelado, sem calor humano, uma peça que os médicos trocam, como os relojoeiros quando mudam um «pívor».

E assim se perde em poesia quanto se ganha em ciência!

Como podem amanhã os amadores dizer: «Amo-te de todo o meu coração», se o dito não for deles!...

Aqui, o amor e a poesia—sempre noivos—ficam de mal com a ciência.

Nada condenamos. A ciência e a técnica têm os seus direitos.

Mas os homens, que uma e outra pretendem servir, também os têm.

«Avançar e progredir» parece

dicar o número da direcção velha para se poder facilmente dar baixa.

SENHORES CARTEIROS DE LISBOA

Alguns assinantes queixam-se de não receberem o jornal. Ora ele sai daqui, e tem viagem paga.

Vejam lá isso...

ASSINE A VOZ DO SANTUÁRIO

Vamos no Bom Caminho ? ! ...

ser o lema do nosso tempo, mas por que não fazê-lo devagar!

Dar de comer a quem tem fome, casa a quem não a tem!

O programa é simples: «Viajar pela Terra antes de libertar na Lua!...

O Homem, a Terra, os mares, os oceanos ainda esperam por nós.

Com ou sem corações novos há milhões de seres humanos à espera.

O Velho Mundo espera o Homem Novo—o único que será capaz de fazer os milagres anunciados pelo Redentor.

Até lá, teremos uma Lua com menos brilho... e novos corações que miraculosamente arrancamos à Morte!

É grande! É imenso!

...Só pergunto se chega!—Se é tudo, se vamos no BOM CAMINHO.

Queria poder responder pela afirmativa e, embora o pudesse, sinto humildemente que não devo.

Enquanto houver Fome, fome de alimentos, sede de Justiça, tudo o que é grande fica pequeno no Tempo e no Espaço.

A grande descoberta está por fazer: dar de comer a todos os que têm Fome.

E há quantos que a esperam, há tanto tempo!

Por isso, repito: VAMOS NO BOM CAMINHO!!...

É só uma pergunta...

Num miserável casebre vivia uma numerosa família, que só do trabalho do pobre chefe se sustentava. De quatro crianças de tenra idade, mãe e pai, se compunha esse grupo.

Como o pão, ganho com o suor de um só, não chegava, eram as esmolas que as pobrezinhas das crianças pediam de porta em porta o que lhes aliviava a fome.

A mãe dividia com esses pequenos entes o que a si devia caber; mas, mesmo assim, não chegava.

Numa dessas noites de ale-

teira, uns olhitos e, fitando mais, disse, voltando-se para as meninas que estavam dentro e que correram para junto dela:

— Olhem, olhem, ali está uma menina!

Todas as crianças acenaram com as suas mãozinhas, dizendo-lhe:

— Sobe, sobe, anda cá brincar connosco!...

Nada respondeu esse ente, que bem sabia não poder aquilo com ela, pois os pais dessas meninas que a chamavam, a empurrariam se se atrevesse a subir.

Quem dá aos Pobres empresta a Deus

gria, em que até folga o coração de muitos pobres, saíram elas. E a mais velhinha, com dez anos, afastou-se dos irmãos, já sem ideia de pedir, mas sim de ver e rever a inumeráveis luzes e fisionomias felizes que ela enxergava por detrás dos vidros das janelas das casas ricas. Num momento ficou estarecida diante dessas visões e, encostada à parede dum prédio fronteiro, deixou-se ficar a observar esse conto de fadas, imersa na mais profunda escuridão.

Fitava, fitava a bem fitar um grupo de lindas crianças da sua idade, que no meio de luzes, muitas luzes, envergando vaporesos vestidinhos e sempre na mais franca alegria, brincavam e riam.

De repente, no meio de saltos e correrias, aproximou-se da janela uma linda criança, que, olhando a escuridão da rua, viu brilhar, junto à parede fron-

Tanto foi o burburinho que essas crianças fizeram que chamou a atenção da dona da casa, mãe duma das pequenas, que tratou de informar-se do que se tratava. Viu então que tudo se resumia no triste quadro duma pobre que estava na rua.

As crianças teimavam e tornavam a teimar e a festa já parecia que tinha uma falta. Gritavam a bom gritar que queriam ver essa menina, porque ela não era como elas.

Chamada, enfim, por pessoa adulta, foi-se chegando e, já na escada, foi rodeada por toda a miudagem, que a levou para o salão. E no meio de toda a criançada, com o reparo das famílias, que não sabiam o que isso queria dizer, ouviu-se, por todos os lados, mil perguntas feitas à nova convidada:

— Quem és tu?

— Que estás por aqui a fazer?

(Continua na página 3)